

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

*Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)*



Atena
Editora

Ano 2021

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

*Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)*



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Métodos e técnicas de pesquisa em lazer, educação e educação física

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M593 Métodos e técnicas de pesquisa em lazer, educação e educação física / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-037-4

DOI 10.22533/at.ed.374212005

1. Educação. 2. Educação física. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 372.86

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, que tratam de diversas formas os métodos e técnicas de pesquisa aplicadas ao Lazer, Educação e Educação Física, a partir de estudos sobre lazer e Educação Física escolar; os elementos da cultura corporal de movimento (esporte, jogo, luta, ginástica, dança, práticas integrativas complementares); as interfaces com as fases da vida, (crianças, adolescentes e idosos) e com a formação profissional em Educação Física; a saúde e suas relações com as atividades físicas; conhecimentos específicos sobre autismo, postura corporal, primeiros socorros, mídia e aqueles com enfoque em subáreas como a biomecânica e as políticas públicas, representantes das ciências biológicas e naturais e sociais e humanas, respectivamente.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais que são norte para o desenvolvimento de pesquisas, utilizando para isso métodos e técnicas específicos.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo de métodos e técnicas de pesquisa de modo interdisciplinar.

A obra “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Lazer, Educação e Educação Física” apresenta temas diversos e produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

APLICAÇÃO DO REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO DA ETNOGRAFIA NOS CAMPOS DO LAZER E DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Cinthia Lopes da Silva
Nathalia Sara Patreze
Rosiane Pillon
Jederson Garbin Tenório

DOI 10.22533/at.ed.3742120051

CAPÍTULO 2..... 13

CONCEITO E ABORDAGEM DO TEMA LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR COM RELAÇÃO À FORMAÇÃO DOS PROFESSORES - JUIZ DE FORA/MG

Aline Aparecida de Souza Ribeiro
Luana das Graças Pinto Procópio
Ludmila Nunes Mourão
Ayra Lovisi Oliveira
Jeferson Macedo Vianna

DOI 10.22533/at.ed.3742120052

CAPÍTULO 3..... 26

PERCEÇÃO DOS PAIS E DAS CRIANÇAS SOBRE A PRIVAÇÃO E O PROCESSO DE RETOMADA DAS AULAS DE NATAÇÃO

William Urizzi de Lima
Almir Marchetti
Ana Maria Pinheiro
Reinaldo Arcaro Jr
Gustavo Borges
Fabrício Madureira

DOI 10.22533/at.ed.3742120053

CAPÍTULO 4..... 41

ESPORTE NA UENP PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Flávia Évelin Bandeira Lima
Sílvia Bandeira da Silva Lima
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno
Nelson Aparecido Martins Filho
Maria Eduarda Príncipe
Maria Eduarda dos Santos Firmino
Mateus Benedito Carvalho
César Augusto Teixeira Barroso
Gustavo de Paulo Francisco
Thais Maria de Souza Silva
Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Walcir Ferreira Lima

DOI 10.22533/at.ed.3742120054

CAPÍTULO 5	49
PROJETO GINÁSTICA RÍTMICA APAGIN/ UTFPR-CP	
Daniely Cristiny Lucas Reghim	
Sônia Maria Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3742120055	
CAPÍTULO 6	57
KINETIC METHOD AND GAME: ENGINES OF MEANINGFUL LEARNING	
Mafaldo Maza Dueñas	
Vanessa García González	
DOI 10.22533/at.ed.3742120056	
CAPÍTULO 7	73
PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMPLEMENTARES: ACUPUNTURA E REIKI	
Fabrício Perin da Rosa	
Jacira Batista de Oliveira	
Jussara de Lima	
Marcelo Zvir de Oliveira	
Débora Tavares de Resende e Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3742120057	
CAPÍTULO 8	84
PERDA RÁPIDA DE PESO NO JUDÔ: MÉTODOS UTILIZADOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS A SAÚDE	
Wanderson Ferreira Calado	
Ignácio de Loiola Alvares Nogueira Neto	
Rubens Batista dos Santos Junior	
Edna Cristina Santos Franco	
Enivaldo Cordovil Rodrigues	
Rodrigo da Silva Dias	
Marcus Vinicius da Costa	
Renato André Sousa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3742120058	
CAPÍTULO 9	98
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS – PRO-DHAFE	
Silvia Bandeira da Silva Lima	
Walcir Ferreira Lima	
Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno	
Nelson Aparecido Martins Filho	
Maria Eduarda Príncipe	
Maria Eduarda dos Santos Firmino	
Mateus Benedito Carvalho	
César Augusto Teixeira Barroso	
Gustavo de Paulo Francisco	
Thais Maria de Souza Silva	

Aline Gomes Correia
Andreza Marim do Nascimento
Flávia Évelin Bandeira Lima
DOI 10.22533/at.ed.3742120059

CAPÍTULO 10..... 106

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA DE CINCO CIDADES TOCANTINENSES

Gênesis Reis Sobrinho
Vitor Antonio Cerignoni Coelho
Ella Shoval
Rute Estanislava Tolocka

DOI 10.22533/at.ed.37421200510

CAPÍTULO 11 125

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SUA ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO NOS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

Gabriel Gomes de Melo
Camila Araújo do Nascimento
Jadisson Gois da Silva
Marcelo Mendonça Mota
Tharciano Luiz Teixeira Braga da Silva

DOI 10.22533/at.ed.37421200511

CAPÍTULO 12..... 136

CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE ESTUDANTES

Lara Patrícia de Lima Cavalcante
Zilka dos Santos de Freitas Ribeiro
Sthefany Alves dos Santos
Raniely Hosana Sousa
Karoline Barbosa Vieira
Tereza Soraia de Queiroz
Patrícia Carvalho de Oliveira
Rodolpho Carvalho Leite

DOI 10.22533/at.ed.37421200512

CAPÍTULO 13..... 146

EDUCAÇÃO FÍSICA E PROMOÇÃO DA SAÚDE: ATIVIDADE FÍSICA COMO UM MEIO DE INTERVENÇÃO DO CAMPO DA SAÚDE PÚBLICA

Kaine Tavares Silva de Oliveira
Sarah Felipe Santos e Freitas

DOI 10.22533/at.ed.37421200513

CAPÍTULO 14..... 149

MÉTODOS OBJETIVOS DE MEDIÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS EM CONDIÇÕES DE VIDA LIVRE

Anna Gabriela Silva Vilela Ribeiro
Rozangela Verlengia

Uliana Sbeguen Stotzer
José Jonas de Oliveira
Giovanna Melissa dos Santos
Rute Estanislava Tolocka

DOI 10.22533/at.ed.37421200514

CAPÍTULO 15..... 172

AUTISMO E ATIVIDADES FÍSICAS: ALGUMAS REFLEXÕES

Jheniffer Sabino Dias
Gustavo Ferreira dos Santos
Jéssica Rezende Souza
Núbia Gonçalves dos Santos
Pamylla Cristina Gonçalves Rodrigues
Vivianne Oliveira Gonçalves
Renata Machado de Assis

DOI 10.22533/at.ed.37421200515

CAPÍTULO 16..... 185

ANÁLISE DAS MOCHILAS ESCOLARES COMO FATOR DE RISCO PARA A POSTURA CORPORAL DE ESCOLARES

Amanda Samara da Costa Lima
Rebeca Siqueira Ramos
Jorge Farias de Oliveira
Rosângela Lima da Silva
Gileno Edu Lameira de Melo
Erica Feio Carneiro Nunes
Pedro Bruno Lobato Cordovil
José Roberto Zaffalon Júnior

DOI 10.22533/at.ed.37421200516

CAPÍTULO 17..... 204

OBESIDADE EM ADOLESCENTES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UMA REVISÃO DE BIBLIOGRAFIA

Matheus Rodrigues Steiner
Daniela de Conti
Robson Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.37421200517

CAPÍTULO 18..... 210

PERFIL DA QUALIDADE DE ATUAÇÃO E FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATUANTE JUNTO A POPULAÇÃO IDOSA

Shalany Maciel da Silva
Tiago da Silva Ardaya
Agnelo Weber de Oliveira Rocha

DOI 10.22533/at.ed.37421200518

CAPÍTULO 19.....	225
O NÍVEL DE CONHECIMENTO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FRENTE À PRÁTICA DE PRIMEIROS SOCORROS	
Vinícius de Andrade Nepomuceno	
João Paulo Soares Fonseca	
João Marcelo de Souza Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.37421200519	
CAPÍTULO 20.....	249
A MELHORA DO DESEMPENHO E A QUEBRA DE RECORDES DOS NADADORES, UM BREVE OLHAR MIDIÁTICO	
Thais Weiss Brandão	
Friedrich Fleischfresser de Amorim	
Paulo Penha de Souza Filho	
DOI 10.22533/at.ed.37421200520	
CAPÍTULO 21.....	257
LIVE DE DANÇA SÊNIOR NA USP60+: UMA PRÁTICA VIRTUAL DURANTE A PANDEMIA COVID-19	
Keila Kimie Gondo	
Ana Maria de Souza	
Beatriz Aparecida Ozello Gutierrez	
Rosa Yuka Sato Chubaci	
DOI 10.22533/at.ed.37421200521	
CAPÍTULO 22.....	271
DESEMPENHO AERÓBIO DE JOGADORES DE FUTEBOL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS NAS CATEGORIAS DE BASE: REVISÃO DE LITERATURA	
Wenyo Alves de Oliveira	
José Hildemar Teles Gadelha	
DOI 10.22533/at.ed.37421200522	
CAPÍTULO 23.....	281
ASSOCIAÇÃO ENTRE ÍNDICES ANTROPOMÉTRICOS E O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA COM A ESTATURA ESTIMADA DA MATURAÇÃO MORFOLÓGICA EM PRÉ(ADOLESCENTES) DE UMA ESCOLA PRIVADA EM MINAS GERAIS	
Sarah Andrade da Silva	
Renata Luiza da Silva Oliveira	
André Henrique de Azevedo Gomes	
Alessandro de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.37421200523	
CAPÍTULO 24.....	293
PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE CRIANÇAS NA IDADE DE 9 A 11 ANOS DA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR DANILO DE MATTOS AREOSA	
Valdeci Guedes da Silva	
Rafael Sandes de Araújo	
André de Araújo Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.37421200524	

CAPÍTULO 25.....	304
BIOMECÂNICA DO GYAKU ZUKI E OI ZUKI EM SANCHIN DACHI	
Victor Yonamine Mota	
Bruno Sérgio Portela	
João Paulo Orneles	
Marcos Roberto Queiroga	
Timothy Gustavo Cavazzotto	
Marcus Peikriszwili Tartaruga	
DOI 10.22533/at.ed.37421200525	
CAPÍTULO 26.....	309
POLÍTICAS PÚBLICAS - TRAJETÓRIA DO CAMPO E METODOLOGIAS DE ESTUDO	
Robson Sueth	
DOI 10.22533/at.ed.37421200526	
CAPÍTULO 27.....	335
PROJETO TRAVEL - PARALISIA CEREBRAL E A INCLUSÃO NO MEIO SOCIAL	
Leonardo Matheus Barbieri Candido de Souza	
João Victor de Souza	
Leonardo Mandeli	
DOI 10.22533/at.ed.37421200527	
SOBRE O ORGANIZADORA	340
ÍNDICE REMISSIVO.....	341

CAPÍTULO 10

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERFIL SOCIOECONÔMICO DE PROFESSORES DA PRÉ-ESCOLA DE CINCO CIDADES TOCANTINENSES

Data de aceite: 01/05/2021

Gênesis Reis Sobrinho

Universidade Federal do Tocantins – UFT,
Curso de Pós Graduação em Ciências da
Saúde. Palmas/TO
<https://orcid.org/0000-0002-8855-6112>

Vitor Antonio Cerignoni Coelho

Universidade Federal do Tocantins – UFT,
Curso de Educação Física. Miracema/TO
<https://orcid.org/0000-0003-0999-8500>

Ella Shoval

School of Education, The Academic College at
Wingate. Netanya, Israel.
<https://orcid.org/0000-0003-1732-8785>

Rute Estanislava Tolocka

Universidade Metodista de Piracicaba-UNIMEP,
Curso de Pós-Graduação em Ciências do
Movimento Humano. Piracicaba/SP
<https://orcid.org/0000-0001-5831-1790>

RESUMO: O nível de atividade física (AF) entre crianças até 5 anos de idade tem diminuído, há indícios de que este fenômeno pode estar associado aos adultos que convivem com essas crianças, entre eles o professor. Assim, o objetivo desse estudo foi investigar o perfil socioeconômico e a prática de AF de professores que atuam em pré-escolas da região metropolitana do Tocantins e a relação disso com as atividades oferecidas aos pré-escolares. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados Lilacs, Scielo,

Medline e Pubmed, entre os meses de fevereiro e março de 2019, considerando os últimos dez anos (2008-2018). Dados de professores de pré-escolares foram coletados com questionários em cinco municípios tocantinenses. No estudo de revisão apurou-se que a prática pedagógica dos professores influenciou nas oportunidades e na oferta de AF para as crianças. Na pesquisa de campo os dados mostram um grupo majoritariamente feminino, média de idade de 40 anos, experiência profissional de 10,5 anos, 70% tem ensino superior e 76% recebem entre um e três salários mínimos. Quanto aos hábitos de AF 45% dos professores não seguem as recomendações da Organização Mundial da Saúde. Conclui-se que a prática de AF de professores influencia na oferta de AF para seus alunos (as).

PALAVRAS - CHAVE: Atividade Física. Sedentarismo. Pré-Escolar. Professor da Pré-escola.

PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITY AND SOCIOECONOMIC DATA OF THE PRESCHOOL TEACHERS AT FIVE CITIES OF TOCANTINS

ABSTRACT: The level of physical activity (PA) among children up to 5 years of age has decreased, there are indications that this phenomenon may be associated with adults who live with these children, including the teacher. Thus, the objective of this study was to investigate the socioeconomic data and PA practice of teachers who work in preschools in the metropolitan region of Tocantins and the relationship between this and the activities offered to preschoolers. A bibliographic

search was carried out in the Lilacs, Scielo, Medline and Pubmed databases, between the months of February and March 2019, considering the last ten years (2008-2018). Data from pre-school teachers were collected with questionnaires in five municipalities in Tocantins. In the review study, it was found that the pedagogical practice of teachers influenced the opportunities and the supply of PA for children. In the field research, the data shows a mostly female group, with an average age of 40 years, professional experience of 10.5 years, 70% have higher education and 76% receive between one and three minimum wages. As for PA habits 45% of teachers do not follow the recommendations of the World Health Organization. It is concluded that the practice of PA of teachers influences the offer of PA for their children.

KEYWORDS: Physical activity. Sedentary lifestyle. Preschool. Preschool Teacher.

1 | INTRODUÇÃO

O sedentarismo vem ocasionando mortes em todo o mundo, de maneira indireta, são morbidades que levam a disfunções metabólicas ou ao óbito. A inatividade física cresce e não escolhe gênero ou idade, os hábitos inadequados de vida fazem com que as pessoas não cumpram o mínimo das determinações exigidas pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010).

A atividade física é importante em todas as fases da vida, tanto no processo do desenvolvimento e da maturação das crianças quanto na manutenção dos declínios fisiológicos que a vida adulta apresentará (MARTINS, 2015).

As crianças possuem uma linguagem própria de seu meio social, sendo o movimento a base para essa comunicação. Mas as instituições de ensino se baseiam na imobilidade e na rotina rígida, um reflexo de uma sociedade sedentária que sufoca a principal linguagem expressa na infância como seus gestos e movimentos (SAYÃO, 2002).

O espaço escolar não reconhece essa espontaneidade, essa ludicidade da criança, e as ações que ocorrem na pré-escola podem sofrer influências da formação, da percepção e da subjetividade dos professores, ao possuir um comportamento sedentário refletindo nas suas propostas pedagógicas.

Um dos fatores que levam a um comportamento ativo é a motivação que pode ser intrínseca ou extrínseca, sendo estas de grande influência na prática de atividades físicas. O ambiente interfere significativamente no comportamento dos sujeitos assim como, as experiências passadas e os novos estímulos (MARTINS, 2015).

Por exemplo, o excesso de carga horária dos professores acaba sendo um empecilho para prática de atividades físicas, reprimindo as possibilidades de lazer e cuidados com a saúde e com o próprio corpo, o que reflete no dia a dia, no trabalho e na vida social. Desta forma, a percepção dos professores quanto ao trabalho voltado para o movimento corporal podem projetar as futuras ações pedagógicas no ambiente pré-escolar (COELHO, 2017).

Tendo em vista que o comportamento das crianças na pré-escola sofre interferências da subjetividade dos professores, Rocha e Marega (2010) reforçam que existe grande impacto na motivação para realizar atividade física se os sujeitos receberem o maior

número de incentivos possíveis.

É importante salientar que os níveis de atividade física entre professores podem variar de acordo com sexo, idade, gênero e região (BRITO, 2012). Os centros urbanos cresceram e as formas de moradia limitam os espaços para se movimentar, o tempo também é escasso, as longas jornadas de trabalho refletem um comportamento inativo, distanciando os sujeitos do movimento (SAYÃO, 2002).

No entanto, os profissionais da educação que atuam na pré-escola são os mediadores e modelos para o incentivo das práticas corporais, mas os mesmos não possuem intimidade com essas práticas e desconhecem a importância delas presentes dentro do espaço escolar, sendo que as intervenções pedagógicas influenciam no comportamento ativo das crianças (COELHO, 2017).

O estilo de vida sedentário só tem aumentado, juntamente com a pandemia da COVID_19, os agravos de doenças cardiovasculares e distúrbios metabólicos crescem. No mundo, cerca de 30% da população é sedentária, no Brasil essa proporção chega a 50% (WHO, 2010; IBGE, 2014). A população infantil também sofre com os malefícios da inatividade física, atualmente 38 milhões de crianças até cinco anos de idade estão acima do peso, e isso só aumentará se não forem tomadas as providências (WHO, 2019).

Crianças sedentárias estão propensas a problemas de crescimento em todo o sistema esquelético, além de quadros de obesidade, diabetes, colesterol, risco cardiovascular, déficits motores, cognitivos e dificuldade de interação social (TIMMONS *et al.* 2012).

Os baixos níveis de atividade física entre crianças até 5 anos de idade podem estar associados ao ambiente e as pessoas que convivem com elas, como, por exemplo os professores, já que boa parte do tempo do pré-escolar é na instituição em contato direto com o professor (HENDERSON *et al.* 2015).

Os estudos anteriores indicam que é necessário conhecer o perfil de atividades físicas de professores que atuam com crianças pequenas, devido a provável relação com as suas práticas pedagógicas, que de maneira circunstancial reflete em hábitos sedentários nesses espaços e fora deles, o que pode prejudicar o desenvolvimento das crianças e até mesmo dos professores.

Assim, o objetivo desse estudo foi investigar o perfil socioeconômico e a prática de atividade física de professores que atuam em pré-escolas da região metropolitana do Tocantins e a relação disso com as atividades oferecidas aos pré-escolares.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Os procedimentos adotados inicialmente, refere-se a elaboração da revisão bibliográfica sistematizada segundo Severino (2007), na qual foram utilizados os seguintes descritores: Atividade Física, Pré-Escola, Sedentarismo e Professor da Educação Infantil, a estratificação dos artigos foi realizado em quatro bases de dados Lilacs, Scielo, Medline e

Pubmed no período de 28 de agosto de 2019 a 20 de novembro 2019, gerando na busca 161 artigos, e após o refinamento realizado na pesquisa por meio do cruzamento das palavras chaves e critérios de inclusão/exclusão foram selecionados 21 artigos que contemplavam as discussões do universo da pesquisa.

Para investigar a relação dos hábitos de atividade física dos professores com suas práticas pedagógicas foram revisados 21 artigos, uma revisão bibliográfica, cinco estudos transversais, cinco estudos randomizados controlados, quatro estudos amostrais, e os outros seis são longitudinal, observacional, experimental, levantamento, coorte populacional e estudo de campo. A figura 1 representa o processo de estratificação e seleção dos artigos.

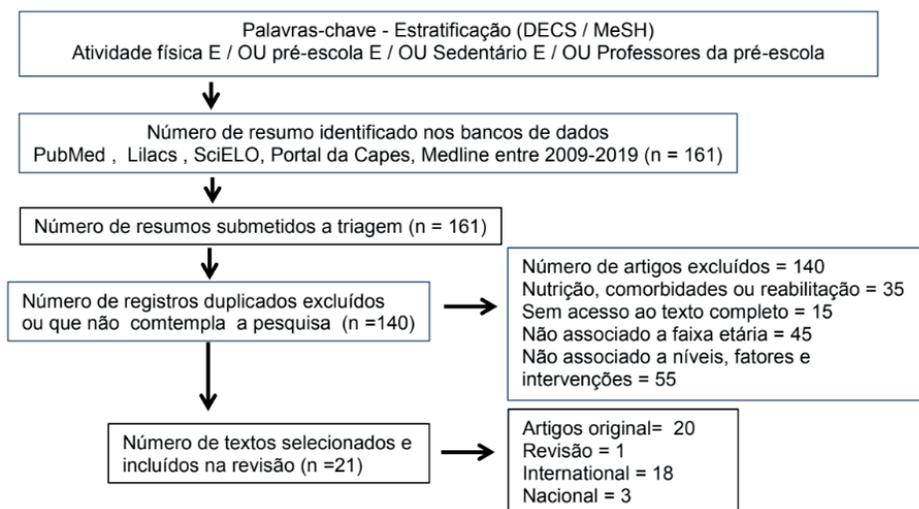


Figura 1 – Estratificação da pesquisa bibliográfica

Fonte: elaborado pelos autores

Quanto ao estudo de campo os 197 professores de cinco cidades do Tocantins responderam um questionário que continha 19 questões, entre as quais sete eram de informações pessoais (gênero, idade, escolaridade, experiência profissional, renda familiar, praticante de atividade física e tempo de prática) e 12 questões sobre as atividades oferecidas às crianças, sendo seis questões referentes as atividades que facilitam comportamentos sedentários (Q8 - Praticar cálculos e leituras*; Q09 - Participar de sócio drama*; Q10 -Usar o computador*; Q11 -Pintar e realizar outros trabalhos manuais*; Q12 - Assistir televisão*) e outras seis referentes as atividade físicas (Q13 -Conversar com amigos ou irmãos*; Q14 -Jogos com bolas; Q15 - Brincar no parque; Q16 - Participar de jogos com movimento; Q17 - Participar de aulas de Educação Física; Q18 - Andar de bicicleta ou outros equipamentos com rodas; Q19 - Ter aulas de dança e ou luta).

As respostas sobre a percepção das atividades oferecidas às crianças dentro de uma escala de frequência, a seguir: 1 = Nunca; 2 = Menos de uma vez na semana; 3 = Uma vez na semana; 4 = Poucas vezes por semana e 5 = Todo dia.

Foi utilizada estatística descritiva e por se tratar de dados não paramétricos usou-se o teste de correlação de *Sperman* com nível de significância de $p < 0,05$

Os procedimentos para a coleta de dados atenderam os aspectos éticos de pesquisa com o parecer do CEP 70/2014, bem como autorização das Secretarias de Educação Municipal e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos participantes.

3 I RESULTADO E DISCUSSÃO – PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

De acordo com a revisão da literatura os estudos ainda estão caminhando no sentido de descobrir e modificar comportamentos nocivos que estão se associando ao estilo de vida das crianças, o ambiente e a população que compõe a educação infantil são alguns deles, por exemplo, Shoval et al. (2018) verificou que crianças que se movimentam de forma consciente melhoram seu desempenho acadêmico.

As pessoas podem ser influenciadas pelos ambientes que frequentam, são condições ambientais e a oferta de atividades que direcionam as pessoas no momento de suas escolhas para hábitos de vida sedentários que colaboram para o excesso de peso entre as crianças. Sendo necessária a busca por mudanças de comportamento coletivo, tendo em vista que o mesmo se enraíza nas estruturas socioculturais e políticas com efeitos duradouros na vida em sociedade (SOUSA; OLIVEIRA, 2008).

Não há garantias de uma qualidade de vida e um desenvolvimento pleno, quando nos remetemos ao elevado número de crianças com sobrepeso e obesidade no Brasil, Matsudo *et al.* (2016) se utiliza de medidas antropométricas, bioimpedância e formulários para os pais para verificar o sobrepeso e a obesidade em crianças, Barbosa *et al.* (2016) verificou o nível de atividade física em pré-escolares por meio de acelerômetro e Coelho *et al.* (2018) verificou o grau de importância e frequência com que a atividade física acontecia dentro do espaço da pré-escola segundo a percepção do professor.

Quanto aos artigos internacionais, observa-se a utilização de instrumento de coleta de dados como acelerômetros e questionários tanto impressos quanto eletrônicos, além disso, nove estudos também utilizaram medidas antropométricas. Percebe-se que os métodos mais utilizados para verificação do sedentarismo e obesidade são os métodos duplamente indiretos, devido a sua melhor aplicação nas diferentes realidades e seus custos serem reduzidos (SOUSA; OLIVEIRA, 2008).

Dentre estes, 14 discutem a educação infantil e a atividade física, quatro discutem possibilidades de intervenção e propostas realizadas com crianças. Apenas um artigo demonstra a associação direta entre os níveis de atividades físicas dos professores com as

atividades realizadas pelas crianças da educação infantil, também foram identificados oito artigos nos quais a prática pedagógica dos professores influenciou no nível e a oferta de atividade física para as crianças, conforme tabela 1.

Autores	Metodo	Resultado
Shoval et al. 2018	70 crianças israelenses de 4 a 6 anos participaram do estudo durante 145 dias, que incluiu testes pré e pós-intervenção em movimentação corporal, linguagem, matemática e inteligência não verbal.	Os resultados revelaram que a intervenção do movimento consciente resultou na maior melhoria nos testes de desempenho acadêmico.
Verloigne et al. 2015	Modelos multinível para aumentar o consumo de água das crianças e consumo de frutas / legumes, aumento da atividade física (AF), tempo da família e sono em pais e professores e uso de acelerometro em crianças.	Os professores em geral concordaram que as crianças tinham uma atitude positiva em relação às atividades (variando de 47% a 71%), mas para eles as atividades se encaixavam com menos frequência na organização do currículo (variando de 13% a 31%).
Campbell et al. 2016	Programa InFANT de Melbourne, com orientacao sobre alimentação, e atividades lúdicas e ativas.	Desfecho primário: Crianças do grupo de intervenção aos 36 meses de idade terão menor peso corporal e circunferência da cintura reduzida, em comparação as do grupo controle. Desfecho secundário, melhora na alimentação e hábitos de vida. Desfecho terciário: pais tenham mais conhecimento de como proporcionar qualidade de vida as seus filhos.
De Coen et al. 2017	Dados de IMC, sociodemograficos, Comportamento dietético,AF e comportamento sedentário.	19% das crianças acima do peso, 5% ficaram com sobrepeso durante o período de estudo. 26% das mães acima do peso e 48% dos pais acima do peso no início do estudo se relacionando com o sobre peso dos filhos. Crianças que tinham tempo de tela maior que 1 hora diária tinham mais chance de estar acima do peso, filhas únicas também, além da associação consumo refrigerantes e sobrepeso.
Matsudo et al. 2016	Uso de acelerômetro, Índice de massa corporal (IMC) e percentual de gordura corporal (%GC), os pais responderam a questionários socioeconomico.	44,1% das crianças da pesquisa atingiram níveis de AF vigorosa e moderada (59,5 min/dia). Ainda as crianças somaram 9.639 passos/dia, o que representa 18,4% atingindo as diretrizes de passos por dia. 45,4% e 33% estavam com sobrepeso e obesidade. Maior renda e nível de escolaridade facilitam o alcance níveis de AF vigorosa e moderada.
Fisberg et al. 2015	Análise crítica da literatura com ponto de vista de especialistas em obesidade infantil e conselheiros políticos de intervenções públicas.	O ambiente é influenciador no estilo de vida inadequado, afetando todas as faixas etárias. Fatores desencadeadores da obesidade e altos níveis de sedentarismo. Programas de AF tendem a mudar comportamentos de risco aumentando o nível de AF.
Brittin et al. 2017	Uso de acelerômetro, nos momentos pré e pós-intervenção	Tempo médio de sedentarismo no início da pesquisa e no decorrer foi de mais da metade (50,7% -63,1%) do dia letivo. O grupo que teve intervenção passou mais tempo em AF moderada e vigorosa do que em atividades leves.

Downing et al. 2017	Uso de acelerômetro e entrevista com os pais das crianças da educação infantil.	Os meninos gastaram em tempo de tela 109,8 minutos por dia, e seu tempo sedentário média de 303,0 minutos por dia, já as meninas 107,0 minutos por dia no tempo de tela e 298,8 minutos por dia. Sono foi opostamente associado ao tempo sedentário das meninas e ao tempo de tela dos meninos.
Tucker et al. 2016	Dados de IMC e utilização de acelerometro, e formulários para professores e pais	24% dos pré-escolares com excesso de peso, mas não encontraram diferença significativa no total AF entre pré-escolares com sobrepeso. As crianças realizaram pouco mais de 2 h de AF diária e dentro do espaço escolar a maioria do tempo foi gasto com atividades sedentárias (aprox. 40 minutos/h).
Hinkley et al. 2016	Auditorias das pré-escolas sobre políticas, comparação entre Escolas Austrálicas e Canadenses, práticas e ambientes físicos em relação à AF e ao comportamento sedentário durante tempo de tela.	Escolas Australianas com mais centros cobertos e propícios para AF, 91 vs. 55% e 99 vs. 67% respectivamente, além disso, as crianças australianas passavam mais tempo em atividades ao ar livre devido a política da escola, mas permitiu menos tipos de brincadeiras nos ambientes fechados, porém nesses centros em comparação ao Canadá as crianças tiveram menos ofertas de assistir televisão.
Cauwenberghe et al. 2013	Uso de Acelerometro e sessão estruturada de AF conduzida pelo professor.	O tempo de sedentarismo durante a pré-escola, foi afetado pelos dias em que o professor ofertou atividades estruturadas, em relação aos dias em que não se teve a oferta das mesmas.
Määttä et al. 2018	Uso de Acelerometro, Histórico educacional dos pais e formulário impresso e eletrônico sobre a có-participação dos pais.	Pais com maiores níveis de escolaridade relataram menos visitas com os seus filhos no quintal de casa do que pais com menos escolaridades, no entanto relataram mais frequência em instalações esportivas. A frequência com que os pais levavam os filhos em áreas abertas e verdes como no quintal de casa estavam associados a menores tempos de sedentarismo entre as crianças, e isso independente da escolaridade.
Elder et al. 2013.	Centros de recreação foram submetidos a um programa em condição de controle e intervenção. O IMC das crianças, dieta, AF foram recolhidos durante 2 anos.	Mesmo sem sigficancia estatística, as meninas apresentaram uma ligeira redução no IMC e circunferencia da cintura. Ocorreu redução do consumo de alimentos gordurosos e bebidas açucaradas no grupo de intenvencção.
Barbosa et al. 2016	Estudo amostral rondomizado com 370 pré-escolares entr 4 a 6 anos de idade, aplicado questionario para saber sobre a esturura da escola, e alecerometro por 5 dias para o comportamento sedentario e AF.	Os alunos demostraram mais tempo em atividades sedentarias cerca de (89,6% a 90,9%), apresentando AF leve (4,6%-7,6%), moderada (1,3%-3%) e vigorosa vigorosa (0,5%-2,3%).
Nyberg et al. 2016	Estudo randomizado com grupo controle, 242 crianças, a AF foi medida com acelerometro. Entrevista motivacional com os pais, atividades com mediação de um professor e questionario de AF para a proeficiencia dos pais.	O resultado que se espera é que as entrevistas motivacionais e as atividades deirecionadas para as crianças mudem os padrões de atiidade física e alimentação.

Gregorc et al. 2012	810 professores e assistentes fizeram um treinamento, aplicação de questionário sobre tempo gasto pelas crianças, condições de materiais, frequência das atividades motoras das crianças e a frequência das atividades motoras dos professores e assistentes.	A opinião dos professores e assistentes não foram estatisticamente diferentes, mas ocorreu diferenças entre avaliação das atividades motoras e esportivas com destaque para os professores com relação a frequência. E quanto mais os professores da pré-escola são ativos durante a semana, mais frequentemente eles participam de atividades motoras/esportivas em jardins de infância.
Barber et al. 2013	Projeto de intervenção com 150 pré-escolares, 30 minutos de recreação ao ar livre e medidas antropométricas, avaliação da AF com uso de acelerômetro, socioeconômica dos pais.	Se espera que este programa tenha viabilidade em aumentar a AF das crianças basedos nos playgrounds de pais e filhos para crianças em idade pré-escolar.
O'Dwyer et al. 2013	Estudo randomizado com grupo controle e intervenção de seis semanas, foi utilizado acelerometro para medir a AF, medidas anopométricas. Questionario para avaliar as características dos pais e oferta de brincadeiras ativas para os pré-escolares.	Não foram encontradas diferenças estatísticas significativas nas variáveis da AF entre meninos e meninas e as mesmas não atenderam as recomendações de atividade física, sendo sedentárias por 10,8 horas. Nos dados antropométricos não foram encontrados diferenças, mas as crianças da intervenção foram significativamente mais ativas em comparação com o grupo controle.
Petrie; Clarkin-Phillips, 2018	Coleta de questionario via web de perguntas fechadas e abertas em relação a AF para centros educacionais.	As descobertas sugerem uma série de programas de AF disponíveis para educação infantil. Que poderiam fomentar uma política para o brincar na escola tendo a capacidade de alterar as percepções das crianças sobre o brincar como uma atividade criativa, aberta e expressiva.
Coelho et al 2018	Estudo amostral com 197 professores de pré-escola, aplicação de questionário sobre a importância e frequência das atividades das crianças.	Os professores (90%) atribuem importância significativa, tanto nas atividades sedentárias, quanto nas atividades que estimulam o aumento do nível de AF das crianças, no entanto, a frequência diária das AFs (15%) são baixas.
Hoffmann et al. (2014)	Avaliação do IMC de 434 Crianças, em relação ao peso dos cuidadores e seus comportamentos em relação a AF e suas capacidades de indentificar o sobre peso em crianças.	O IMC era maior nos meninos do que nas meninas, assim 18,1%, e 4,4% estavam com excesso de peso e obesos respectivamente, o peso e o status de AF dos professores contribuíram para o excesso de peso nas crianças, e os conhecimentos dos professores em relação ao sobrepeso e obesidade nas crianças é limitado.

Tabela 1- Resultado da Revisão Bibliográfica

Fonte: elaborado pelos autores.

No estudo de Berghtein (2014) 45,5% das crianças apresentaram excesso de peso, 70,1% foram classificadas como sedentárias, e a oferta de atividades física está estatisticamente associada com horas ativas entre as crianças, desta maneira podemos entender que se o espaço escolar for inativo, ele se torna um disseminador de estímulos obsogênicos, pois os alunos assimilam e internalizam a rotina desse ambiente. Em outro estudo 35,8% dos escolares relataram inatividade física, e que possivelmente uma parte deste comportamento esta associado à escola, sendo que a atividade física no ambiente

escolar tem um fator protetor, independentemente da existência de atividades estruturadas, o que pressupõe a presença de ambientes seguros e práticas pedagógicas ativas, perceptíveis aos alunos para realizar atividade física (CHRISTOFOLETTI, 2016).

Barbosa *et al.* (2016), constataram que os alunos da educação infantil de sua pesquisa permaneciam grande parte de seu tempo em comportamento sedentário (atividades cognitivas e habilidades finas), no entanto, a escola tem um papel importante para incentivar atividades físicas diárias.

Por exemplo, as crianças australianas, segundo Tucker *et al.* (2016), eram incentivadas ao movimento, pois um quadro de horários específico foi determinado como política da escola, o que facilita o caminho para as recomendações de atividade física diária, além de que as crianças eram permitidas a vivenciar atividades educativas ao ar livre, podendo ter a colaboração do clima mais quente, diferente do país de comparação que é o Canadá, em que atividades em ambiente fechados eram mais frequentes devido ao clima, as crianças passavam maior tempo assistindo TV. O estudo encontrou diferenças entre os ambientes físicos, políticos e práticos entre creches na Austrália e no Canadá, o que pode ser explicado pelas diferenças climáticas ou pela disponibilidade de uma política ativa.

É possível notar a relação da frequência das crianças em ambientes abertos e verdes, com menor tempo de sedentarismo em pesquisas em que a relação parental era investigada (MÄÄTTÄ *et al.* 2018):

Com alunos que já passaram pela etapa da Educação Infantil brasileira, verificaram que as crianças tinham maior tempo ativo durante a semana do que os fins de semana, talvez impactados por alguma atividade realizada dentro do ambiente escolar, mas mesmo nessas condições apenas 44,1% dos alunos cumpriram as recomendações de atividade física (MATSUDO *et al.* 2016).

Em média os pré-escolares permanecem aproximadamente 8 horas diárias em comportamentos sedentários o que representa 1/3 do dia e ainda existe uma diferença de mais de 5 horas em comportamentos sedentários em relação as atividades de caminhada que oferecem algum tipo de movimentação. As crianças tendem a ficar quase uma hora a mais em comportamentos sedentários (sentadas, deitadas, esperando) durante a semana, do que nos finais de semana. Isso pode estar associado ao fato de que durante a semana as crianças estão inseridas em contextos que limitam ou não ofertam possibilidades para se movimentar (FARÍAS; FUENTEALBA; SILVA, 2015).

No entanto os ambientes são preenchidos e ocupados por ações humanas que podem ser utilizadas pelos pequenos como modelo para as suas ações, ressignificando sua cultura infantil, desta maneira, os programas de atividade física foram introduzidos em algumas pesquisas, as quais modificavam as horas de recreio e as aulas das crianças através de intervenções no contexto escolar, com maior oferta de atividades de movimentação corporal trazendo resultados satisfatórios como demonstrados nas pesquisas

de Tucker (2017) e Fisberg *et al.* (2016), o que leva a questionar o modelo educacional que as escolas mantem (PNUD, 2016), sendo que é possível utilizar o espaço pedagógico de uma maneira mais ativa e educativa, que respeita o desenvolvimento integral.

Há um constante direcionamento da sociedade para a lógica capitalista, e essa vinculação da escola como preparação para o mundo do trabalho recai sobre os pequenos na forma de escolarização precoce, sendo forçada a imobilidade como padrão de comportamento, contradizendo o que a Base Nacional Curricular Comum direciona como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, sendo a interação e a brincadeira primordiais na intenção educativa desta faixa etária (BRASIL, 2014).

Esses eixos estruturantes estão vinculados à interpretação do que seria uma escola ativa, levando a uma disputa por significados no campo da prática pedagógica e da atividade física o que dificulta os diálogos entre os atuantes na área, causando prejuízos na compreensão global das experiências possíveis de serem vivenciadas, dificultando recomendações que facilitariam o desenvolvimento humano, longe do sedentarismo. A atividade física deve ser compreendida como um comportamento ou uma prática biopsicossocial, ou seja, o movimento corporal deriva da interação do sujeito com si próprio ou com seus pares dentro de um contexto social por meio de suas estruturas biológicas. A oferta e as possibilidades da realização da atividade física dentro da escola permite que essas interações aconteçam em harmonia, favorecendo o desenvolvimento integral, pautadas nas necessidades primordiais das crianças (PNUD, 2017).

O brincar e a interação são ferramentas primárias no combate ao sedentarismo, e que se articulam facilmente com a concepção de escola ativa que promove o movimento humano, que é um conjunto de ações motoras permeadas por significados sociais, que ampliam as capacidades dos sujeitos não por meio de uma sequência hierárquica de desenvolvimento, mas sim por trilhas que por mais que sejam diferentes para cada criança podem se semelhar em direções amigáveis, sendo possíveis de ser estimuladas utilizando referenciais comuns como as fases e estágios de cada faixa etária (PNUD, 2016).

No entanto, é necessário estar atento aos sujeitos que percorrem trilhas incomuns no desenvolvimento, mas de maneira geral esta concepção de escola se destina ao combate de um dos males da sociedade industrial, que é o sedentarismo. Essa responsabilidade com o mover-se e o conhecer-se alinhados com o desenvolvimento humano é uma política do brincar comprometida com a vida (PNUD, 2016).

Nos estudos de Petrie e Clarkin-Phillips (2018), é possível notar que uma política do brincar dentro do espaço escolar, libertaria as crianças de um modelo educacional que reprime o movimento, sendo que este é fundamental para o brincar, amplia as capacidades expressivas e criativas que viabilizam as possíveis trilhas de desenvolvimento que as crianças possam seguir, e desta maneira se afastarem do sedentarismo institucional das escolas retrógradas que menosprezam o movimento.

Há um caminho de grande esforço para se romper a perspectiva que se instalou na

educação infantil brasileira. O corpo velado, modelável e ajustável é a representação que os adultos, incluindo os professores projetam dentro das instituições educacionais para as crianças, fazendo com que o corpo, meio pelo qual o movimento humano acontece, seja um objeto estranho aos objetivos da escolarização, o que demonstra a necessidade de envolver a comunidade escolar (alunos, pais, professores, gestores e funcionários) em programas que desmistifiquem a não produtividade do movimento dentro da escola (PNUD, 2016; RICHTER; VAZ, 2010).

Projetos que envolvam os pais e a comunidade escolar, são ferramentas que se bem estruturadas e planejadas trazem resultados que se associam aos comportamentos dos pequenos, procurando dar viabilidade as práticas corporais em pelo menos três sessões na semana de 30 minutos, atividades estas de cunho recreativo, o que permitiria a criança um espaço de tempo em que a autonomia é incentivada, e, tendo em vista que os estímulos no local serão para promover o aumento do nível de atividade física, os pequenos poderão internalizar um comportamento ativo que poderá se materializar inclusive fora da escola (BARBER *et al.* 2013).

Contudo, é sempre interessante analisarmos as controversas de nossa sociedade, pois a mesma sempre educa conforme os seus interesses e exigências de seu momento histórico, e na perspectiva de formação técnica e profissional da atualidade, a busca pelo corpo produtivo que atenderiam o mercado de trabalho, ou seja, ágeis, fortes, belos e saudáveis esta no sentido oposto do que se realiza dentro das escolas atuais, pois propagam o sedentarismo e ainda restringi espaço criativo e expressivo das crianças (SURDI; MELO; KUNZ, 2016).

É necessário repensar o quanto as ações dos cuidadores repercutem na rotina das crianças, pois intervenções realizadas nesses espaços que partem dos adultos, podem não ser visualmente mensuráveis, considerando apenas padrões corporais ideais, no entanto esses estudos demonstram que ocorre mudanças no nível de atividade física, fazendo com que o sedentarismo seja revertido e que um hábito mais ativo se torne regular no cotidiano infantil (O'DWYER *et al.* 2013; ELDER *et al.* 2013).

Levando em conta que os profissionais envolvidos nas escolas podem agir no combate ao sedentarismo, é importante entender o que os motiva ou influencia na oferta de atividade física, pois segundo Verloigne *et al.* (2015) os professores em geral concordavam que as crianças tinham uma atitude positiva em relação às atividades ativas (variando de 47% a 71%), podendo facilitar as suas práticas pedagógicas alcançando seus objetivos como mediador do processo educativo, mas essas atividades eram incluídas com menor frequência no currículo escolar (variando de 13% a 31%), não sendo materializado como prática na escola e assim se perdendo no discurso.

O baixo nível de atividade física pode ser o desencadeador da obesidade e o sobrepeso dos professores, sendo preocupante quando estabelecemos uma relação de có-relação, pois os professores que estavam acima do peso, também possuíam alunos

com excesso de peso, demonstrando uma clara associação da influência não parental no peso corporal das crianças (HOFFMANN, 2014), muito semelhante a influência parental (MÄÄTTÄ; *et al.* 2018), além disso, os pequenos tinham um aumento de 2,32 vezes nas chances de desenvolver o sobrepeso se os professores apresentassem baixos níveis de atividade física. Isso demonstra a importância de ser concebido ao professor um tempo para que o mesmo possa desenvolver suas atividades físicas que funcionaram indiretamente como uma medida de prevenção no combate ao sedentarismo e o sobrepeso que afeta o desenvolvimento humano.

Os resultados indicam que uma das maneiras de se aumentar o nível de atividade física das crianças na pré-escola e inibir o contexto sedentário podem ser pela mudança e encorajamento de hábitos de atividade física de professores, pois a pesquisa apresenta duas evidências: 1- os hábitos dos professores influenciam a oferta de atividades e 2- por meio de suas práticas pedagógicas os professores podem incentivar positivamente os pré-escolares.

Os achados corroboram com a pesquisa de Coelho *et al.* (2018), em que mais de 90% dos professores de sua pesquisa reconheçam a importância da atividade física para os pré-escolares, as suas práticas pedagógicas entram em discordância com a oferta das atividades, o que é similar com os apontamentos de Verloigne *et al.* (2015), em que os professores percebiam a aceitação das práticas ativas pelas crianças, mas essas práticas não se encaixavam com frequência no currículo e planejamento da escola.

Quando verificado a associação do perfil de atividades físicas e das práticas pedagógicas dos professores que atuam na Educação Infantil com a frequência de atividades físicas oferecidas aos pré-escolares, percebe-se por meio da análise da literatura, que não há estudos que fazem associação direta do nível de atividade física dos professores com os das crianças, e que grande parte dos pré-escolares possui um comportamento sedentário, no entanto, a pesquisa de campo trouxe indícios que essa associação ocorre, e que o contexto de comportamento sedentário pode ser modificado por meio de programas que incentivem a adesão dos professores da pré-escola nas práticas corporais e assim gerar o incentivo aos seus alunos, o que resultará em mais iniciativas pedagógicas fomentando comportamentos ativos.

4 | RESULTADO E DISCUSSÃO – PESQUISA DE CAMPO

Em relação as atividades oferecidas pelos professores às crianças, apenas 11% dos professores oferecem atividades físicas diariamente (todo dia), e quanto às atividades sedentárias a frequência elevou-se para 27%, isso significa que ao longo do dia os professores oferecem mais atividades sedentárias do que atividades físicas, conforme tabela 2.

Escala Frequência	Escola – Professores	
	Atividade Física	Atividade Sedentária
Todo Dia	11%	27%
Algumas x/ semana	44%	37%
1x/ semana	22%	18%
Menos de 1x/ semana	6%	8%
Nunca	17%	10%

Tabela 2: Percentuais de Frequência das atividades oferecidas na escola

Fonte: dados da pesquisa

Em relação as variáveis socioeconômicas dos professores, os dados mostram um grupo majoritariamente feminino, com média de idade de 40 anos e média de experiência profissional de 10,5 anos. A maioria dos profissionais (70%) tinha ensino superior e 76% dos profissionais encontram-se entre as faixas dois e três para a variável renda familiar, conforme ilustra a tabela 3.

Gênero	Masculino	4% (8)
	Feminino	96% (189)
Idade	Até 29 anos	9% (17)
	Entre 30 e 39 anos	46% (91)
	Entre 40 e 49 anos	30% (60)
	Acima de 49 anos	15% (29)
Experiência Profissional	≤ 5 anos	33% (66)
	Entre 6 e 10 anos	27% (53)
	≥ 11 anos	40% (78)
Escolaridade	Ensino Médio	22% (44)
	Ensino Superior	70% (138)
	Pós-Graduação	8% (15)
Renda Familiar	Até 1 salário mínimo	0,5% (1)
	Entre 1 e 2 salários	32% (63)
	Entre 3 e 5 salários	44% (86)
	Entre 6 e 8 salários	18% (36)
	9 ou mais salários	5,5% (11)
Realiza Atividade Física	Não faz atividade física	32% (62)
	Faz uma vez na semana	13% (26)
	Faz alguns dias da semana	35% (69)
	Faz diariamente	20% (40)
Tempo de prática	Menos de 1 ano	25% (49)
	1 a 2 anos	22% (43)
	3 a 5 anos	6% (13)
	Mais de 5 anos	15% (30)

Tabela 3 - Perfil Sociodemográfico e Hábitos de Atividade Física dos professores (n=197)

Fonte: dados da pesquisa

Quanto aos hábitos de prática de atividades físicas dos professores participantes da pesquisa identificou que 45% deles não fazem atividade física segundo as recomendações da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010). E entre os 55% que fazem atividade física de acordo com as recomendações, 47% deles estão ativos há no máximo dois anos.

Em relação a estatística observa-se correlações quanto a experiência, escolaridade e renda, também foram encontradas correlações entre prática de atividade física e frequência de atividade física, conforme tabela 4.

	Nível de Significância
Escolaridade X experiência profissional	$p < 0.05$
Experiência Profissional X renda	$p < 0.05$
Escolaridade X renda	$p < 0.05$
Pratica de atividade física X frequência	$p < 0.05$

Tabela 4: Correlação de *Sperman*

Fonte: dados da pesquisa

Para fins de comparação foram utilizados os resultado da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2019) referente à população brasileira, onde aproximadamente 30% dos brasileiros são praticantes regulares de atividade física segundo os padrões da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2010).

Considerando a baixa frequência de prática de atividade física da população brasileira e dos professores dessa pesquisa (45%), destaca-se os altos custos, em termos econômicos e sociais, que o sedentarismo provoca na qualidade de vida, e no surgimento de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e cardiopatias culminando em maiores índices de afastamentos de profissionais do sistema educacional devido a tais problemas de saúde (BRITO, *et al.* 2012).

Segundo Gualano e Tinucci (2011) os ônus em uma socioeconômica são alarmantes e podem chegar a um trilhão de dólares em nações como os Estados Unidos onde a inatividade física e a obesidade estão presentes em grande parte da população, já sendo possível associar este fenômeno não só a doenças do sistema cardiovascular, mas também ao desenvolvimento de patologias psicológicas como a demência, depressão, ansiedade e o crescimento de células cancerígenas.

Por isso a importância de traçarmos o perfil de atividade física dos profissionais que atuando dentro das escolas brasileiras, local em que se interiorizam comportamentos, desta maneira, os dados apontam inicialmente para a necessidade de pesquisas longitudinais que verifiquem o nível de atividade física da população, bem como especificamente dos professores, sendo estes o ponto de partida dos programas voltados para a melhora da

qualidade de vida na infância, devendo, segundo Brito *et al.* (2012) incluir uma ampliação do olhar para professores da pré-escola sendo que estes podem refletir seus hábitos de vida em suas propostas pedagógicas durante a intervenção com crianças. Para Coelho (2017) o comportamento inativo pode ser um duplo risco para professores e crianças deste nível de ensino.

O baixo nível de atividade física dos professores também pode estar relacionado à má remuneração e capacitação, pois para a manutenção das finanças o professores realizam extensas horas de trabalho durante os dias da semana, não havendo o tempo disponível que os professores deveriam ter para praticar suas atividades físicas, recreativas e de lazer, o que impossibilita a sua aproximação das práticas corporais, tendo em vista que o desconhecimento das suas possibilidades corporais coloca o sujeito em um ciclo vicioso de sedentarismo o que pode ser transferido para o seu comportamento no momento do pensar de suas práticas pedagógicas (FOLLE; FARIAS, 2012).

Após a análise dos resultados percebe-se que grande parte dos professores da pré-escola possuem um comportamento inativo, se analisados de acordo com as recomendações de atividade física da Organização Mundial da Saúde. Logo, esses professores podem ter perdas na qualidade de vida e poderão vir a ter doenças associadas ao sedentarismo o que poderá culminar em maiores custos econômicos relacionados à saúde.

Esse contexto de comportamento sedentário pode ser modificado por meio de programas que incentivem a adesão dos professores da pré-escola nas práticas corporais o que resultará em mais iniciativas pedagógicas fomentando comportamentos ativos e assim gerar o incentivo aos seus alunos.

Outro aspecto que deve ser observado é que o professor praticante de atividade física também se torna incentivador e encorajador dessas práticas, o que nesse estudo leva a crer que para quase a metade dos professores esse incentivo ao valorizar hábitos saudáveis como atividade física pode não estar acontecendo no interior da pré-escola, ou seja, os hábitos e as ações pedagógicas dos professores podem estar disseminando comportamentos sedentários.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa bibliográfica demonstrou evidências da associação entre a prática de atividades físicas dos professores com o perfil socioeconômico e as atividades oferecidas aos pré-escolares.

A pesquisa de campo também encontrou correlação entre os hábitos de atividade física dos professores com o perfil socioeconômico bem como as atividades oferecidas às crianças.

Os indícios, encontrados nessa pesquisa sobre a influência dos hábitos de vida dos professores de crianças pequenas para com as atividades oferecidas no cotidiano

escolar reforçam a necessidade de maiores investigações sobre o tema, pois os problemas associados ao sedentarismo infantil ou a falta de atividade física na infância estão relacionados as relações interpessoais (entre professores e crianças) e aos elementos do meio ambiente presentes na vida dos adultos que convivem com as crianças como encorajadores e multiplicadores de hábitos saudáveis deste a tenra idade.

REFERÊNCIAS

AUSTRALIAN GOVERNMENT. **Move and play every day**. National physical activity recommendations for children 0-5 years. Disponível em: <https://www1.health.gov.au/internet/main/publishing.nsf/Content/health-publhlth-strateg-phys-act-guidelines> Acesso em: 18/02/2021.

BARBOSA, S. C. et al. Ambiente escolar, comportamento sedentário e atividade física em pré-escolares. **Revista Paulista de Pediatria**; v.34, n. 1, p. 1–8, 2016.

BRITO, W. F. et al. Nível de atividade física em professores da rede estadual de ensino. **Revista de Saúde Pública**. v. 46, n. 1, p. 104–109, 2012.

BRASIL. Base Nacional Curricular Comum (BNCC). p. 461, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf Acesso em: 05/02/2021.

BARBER, S. E et al. “Pre-schoolers in the playground” an outdoor physical activity intervention for children aged 18 months to 4 years old: study protocol for a pilot cluster randomised controlled trial.” **Trials**. v. 14, p.326, p.1-9, 2013.

BRITTIN, J; et al. Impacts of active school design on school-time sedentary behavior and physical activity: A pilot natural experiment. **PloS one**. v. 12, n 12. p.1-13 2017.

BERGHTEIN, I. R. Obesidad y sedentarismo en niños de 4 años que asisten a dos jardines de infantes de la ciudad de Río Grande, Tierra del Fuego, Argentina. **Archive Argentina Pediatric**. v. 112, n. 6, p. 557–561, 2014.

COELHO, V. A. C. **Entre a casa e a escola**: prática de atividades físicas e desenvolvimento infantil. 2017. 150f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano), Universidade Metodista de Piracicaba, São Paulo, 2017.

COELHO, V. A. C. et al. (Des) Valorização da atividade física na pré-escola por professores. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 40, n. 4, p. 381–387, 2018.

CHRISTOFOLETTI, M. et al. Sedentary Behavior at leisure time and its association with Physical Activity in School Context of Children in southern Brazil. **Psychology Education**. v.27, p. 1–10, 2016.

CAMPBELL, K. J et al. The Extended Food, Activity and Nutrition Program for Children (InFANT Extend): a cluster randomized controlled study of an early intervention to prevent childhood obesity. **BMC public health**. v. 16, n.166, p.1-9, 2016.

DE COEN, V; et al. Risk factors for childhood overweight: a 30-month longitudinal study of 3- to 6-year-old children. **Public Health Nutrition**. v.17, n.9, p.1993-2000. 2014.

DOWNING, K. L; et al. Do the correlates of screen time and sedentary time differ in preschool children?. **BMC public health**. v. 17,n 1, p.285. 2017.

ELDER, J. P. et al. Childhood obesity prevention and control in city recreation centres and family homes: the MOVE/me Muevo Project. **Pediatric obesity**. v.9, n.3, p.218-23, 2014.

FISBERG, M. et al. Obesogenic environment. **Jornal de Pediatria**, v. 92, n. 3, p. 30–39, 2016.

FARIAS, N. A.; FUENTE ALBA, P. M.; SILVA, M. E. Objectively measured physical activity and sedentary behaviour patterns in Chilean pre-school children. **Nutrición Hospitalaria**. v. 32, n. 6, p. 2606–2612, 2015.

FOLLE, A.; FARIAS, G. DE. Nível De Qualidade De Vida E De Atividade Física De Professores De Escolas Públicas Estaduais Da Cidade De Palhoça (Sc). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 11, n. 1, p. 11–21, 2012.

GREGORC, J; et al. The quality of kindergarten care as an important element of the subjective theories. **Acta Universitatis Palackianae Olomucensis Gymnica**. v. 42, n.1, p.17- 25, 2012.

GUALANO, B; TINUCCI, T. Sedentarismo , exercício físico e doenças crônicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. v. 25, n. esp, p. 37–43, 2011.

HENDERSON, K. E. et al. Environmental factors associated with physical activity in child care centers. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**. v.12, n.43, p.1-9, 2015.

HINKLEY, T; et al., childcare environments in Australia and Canada. **Child: Care Health**. v.41 , n.1, p. 132- 138. 2015.

HOFFMANN, S. W.; TUG, S.; SIMON, J. Body weight and habitual physical activity status of child caregivers are associated with overweight in preschool children. **BMC Public Health**. v.14, p.822-831. 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia Econômica. **Pesquisa Nacional de Saúde**: percepção do estado de saúde, estilo de vida e doenças crônicas. 2019. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94074.pdf> Acesso em: 25/01/2021.

MÄÄTTÄ, S; et al. Parental Education and Pre-School Children's Objectively Measured Sedentary Time: The Role of Co-Participation in Physical Activity. **International journal of environmental research and public health**. v.15, n.2, p. 366-372, 2018.

MARTINS, T. O. Relação entre atividade física e aspectos motivacionais em professores e funcionários de Educação Física da Universidade Católica de Brasília. **Educação Física em Revista**. v. 9, p. 39–43, 2015.

MATSUDO, V. K. R; et al. Indicadores de nível socioeconômico, atividade física e sobrepeso/obesidade em crianças brasileiras. **Revista Paulista de Pediatria**. v.34, n.2, p.162-170, 2016.

NYBERG, G.; et al. A healthy school start - Parental support to promote healthy dietary habits and physical activity in children: Design and evaluation of a cluster-randomised intervention. **BMC Public Health**. v. 11, n.185, p.1-9, 2011.

O'DWYER, M. V; et al. Effect of a school-based active play intervention on sedentary time and physical activity in preschool children. **Health Education Research**. v. 28, n. 6, p. 931–942, 2013.

PETRIE, K; CLARKIN-PHILLIPS J. Physical education' in early childhood education: Implications for primary school curricula. **European Physical Education Review**. v. 24, n. 4, p 503-519, 2018.

PNUD: INEP. **Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil**. Brasília, 2016.

PNUD. **Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional - Movimento é Vida: Atividades Físicas e Esportivas para Todas as Pessoas: 2017**. Brasília, p.392, 2017.

RICHTER, A. C.; VAZ, A. F. Educação Física , educação do corpo e pequena infância : interfaces e contradições na rotina de uma creche. **Movimento**. v. 16, n. 1, p. 53–70, 2010.

ROCHA, A. S.; MAREGA, M. Impacto da intervenção motivacional no aumento do nível de atividade física. **Einstein**. v.8, n.1, p.46-52, 2010.

SEVERINO. A. J. Metodologia do trabalho científico. 23 ed. Cortez. São Paulo, 2007.

SAYÃO, D. T. Corpo e movimento: notas para problematizar algumas questões relacionadas à educação infantil e à Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. v. 23, n. 2, p. 55–67, 2002.

SHOVAL, E. et al. The Effect of Integrating Movement into the Learning Environment of Kindergarten Children on their Academic Achievements. **Early Childhood Education Journal**. v. 46, p. 355–364, 2018.

SOUZA L, M. DE; et al. Métodos de avaliação da composição corporal em crianças.

Revista Paulista de Pediatria. v. 27, n. 3, 315-321, 2009.

SOUZA, N. P. P. DE; OLIVEIRA, M. R. M. DE. O ambiente como elemento determinante da obesidade. **Revista Simbio-Logias**, v. 1, n. 1, p. 157–173, 2008.

SURDI, A. C.; MELO, J. P. DE; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil : realidades e possibilidades. **Movimento**. v. 22, n. 2, p. 459–470, 2016.

TUCKER, P. et al. Impact of the Supporting Physical Activity in the Childcare Environment (SPACE) intervention on preschoolers ' physical activity levels and sedentary time : a single- blind cluster randomized controlled trial. **International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity**. v.14, n.1, p. 1–11, 2017.

TIMMONS, B. W. et al. Systematic review of physical activity and health in the early years (aged 0 - 4years). **Applied Physiology, Nutrition and Metabolism**. v.37, n. 4, p.773–792, 2012.

VAN CAUWENBERGHE, E. et al. The impact of a teacher-led structured physical activity session on preschoolers' sedentary and physical activity levels. **Journal of Science and Medicine in Sports**. v. 16, n. 5, p.422 - 426, 2013.

VERLOIGNE, M. et al. Process evaluation of the IDEFICS school intervention : putting the evaluation of the effect on children's objectively measured physical activity and sedentary time in context. **Obesity Reviews**. v. 16, n. 2, p. 89–102, 2015.

WHO. World Health Organization. Global Recommendations for Physical Activity and Health. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2010. Disponível em: http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/44399/9789241599979_eng.pdf;jsessionid=D254260BC8AFCDCCDE196F4DF757DCDC?sequence=1 Acesso em: 15/02/2021.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 7, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 82, 83

Adolescentes 5, 6, 9, 10, 28, 31, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 90, 100, 101, 104, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 183, 187, 189, 190, 192, 196, 198, 199, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 290, 291, 294, 295, 302, 303

Atividade Física 8, 10, 27, 28, 31, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 93, 99, 100, 101, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 136, 138, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 179, 180, 182, 183, 201, 203, 206, 209, 211, 213, 214, 222, 223, 225, 264, 267, 280, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 294, 295, 303

Autismo 5, 9, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184

C

Comportamento 10, 29, 30, 31, 38, 42, 44, 45, 47, 84, 99, 101, 104, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 138, 140, 142, 143, 144, 161, 175, 179, 182, 204, 207, 209, 247, 268, 283, 290, 295, 313, 315, 316, 317, 318, 321, 324, 332

Covid-19 10, 26, 27, 28, 29, 38, 39, 73, 74, 78, 82, 83, 102, 103, 104, 257, 258, 270, 308

Crianças 5, 6, 10, 3, 7, 11, 15, 17, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 137, 138, 139, 143, 144, 145, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 201, 203, 206, 207, 241, 247, 275, 279, 280, 283, 284, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 302, 303, 335

Cultura 5, 1, 2, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 62, 76, 102, 114, 172, 173, 174, 180, 226, 259, 317, 318, 328, 340

D

Dança 5, 10, 5, 8, 50, 51, 54, 73, 74, 81, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 257, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270

Desempenho 10, 42, 46, 47, 48, 84, 85, 86, 95, 96, 97, 102, 104, 110, 111, 138, 140, 213, 214, 222, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 260, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 302, 303, 305, 316, 318

E

Educação 2, 5, 6, 8, 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 82, 84, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 122, 123, 125, 126, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 173, 177, 178, 179, 182,

183, 184, 185, 191, 192, 198, 201, 203, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 255, 259, 267, 268, 271, 281, 291, 293, 295, 304, 321, 323, 324, 334, 335, 336, 337, 338, 340

Educação Física 2, 5, 6, 8, 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 42, 44, 45, 46, 48, 51, 55, 56, 84, 96, 97, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 122, 123, 125, 126, 128, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 173, 183, 184, 191, 192, 201, 203, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 255, 271, 281, 291, 293, 304, 335, 336, 337, 338, 340

Educação Física Escolar 5, 6, 1, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 44, 105, 136, 139, 140, 145, 183, 246, 340

Ensino 5, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 29, 45, 47, 49, 55, 82, 101, 102, 106, 107, 118, 120, 121, 125, 139, 142, 177, 178, 179, 181, 185, 193, 201, 202, 203, 205, 208, 212, 217, 225, 228, 229, 261, 284, 289, 291, 296, 337, 340

Escola 8, 10, 3, 4, 13, 24, 51, 56, 82, 106, 108, 193, 201, 203, 208, 209, 236, 246, 247, 259, 281, 293, 295, 302

Esportes Coletivos 99

Estudo 5, 11, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 18, 19, 22, 26, 47, 74, 77, 79, 81, 84, 87, 89, 90, 91, 95, 97, 103, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 120, 125, 127, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 140, 141, 142, 149, 154, 161, 170, 184, 185, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 207, 210, 213, 214, 215, 216, 221, 232, 233, 244, 245, 252, 254, 255, 257, 261, 267, 269, 271, 273, 276, 277, 281, 283, 284, 286, 289, 290, 291, 293, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 316, 320, 325, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 337, 340

Etnografia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10

Exercício Físico 100, 122, 132, 133, 136, 137, 140, 141, 145, 156, 164, 210, 213, 232, 235, 246, 274, 285

F

Futebol 10, 4, 8, 17, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 288, 335, 336, 337, 338, 340

G

Gerontologia 210, 220, 221, 222, 259, 261, 269

Ginástica Rítmica 7, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56

I

Idosos 5, 48, 81, 100, 163, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 291, 292

Inclusão 11, 15, 22, 50, 51, 54, 87, 102, 104, 109, 141, 173, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 212, 215, 220, 232, 271, 273, 284, 290, 293, 295, 296, 319, 335, 336, 338

J

Jogo 5, 5, 250, 272, 274, 276, 277, 313

Judô 7, 15, 16, 18, 19, 21, 23, 24, 84, 85, 86, 92, 93, 94, 95, 96, 97

L

Lazer 2, 5, 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 49, 55, 99, 101, 102, 107, 120, 135, 136, 138, 142, 337, 340

Live 10, 57, 106, 257, 258, 264, 265, 266, 267

Lutas 6, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 83, 84, 95, 97, 326

M

Maturação 10, 107, 140, 180, 181, 197, 204, 206, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 291, 292

Método kinético 57, 59, 60, 61, 62, 64, 66, 67, 68, 69, 70

Métodos 2, 5, 7, 8, 1, 11, 24, 45, 65, 74, 79, 84, 85, 86, 93, 94, 95, 96, 97, 108, 110, 123, 125, 127, 146, 149, 151, 152, 153, 156, 159, 166, 192, 203, 213, 216, 225, 232, 276, 283, 285, 306, 326, 336

Mídia 5, 22, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 264, 279, 314

Monitoramento 150, 151, 152, 153, 161, 163, 165, 166

Movimento 5, 1, 3, 5, 8, 11, 12, 14, 16, 18, 20, 23, 24, 25, 50, 52, 53, 54, 56, 97, 100, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 114, 115, 116, 121, 123, 140, 144, 145, 149, 150, 152, 159, 161, 162, 164, 165, 166, 173, 174, 180, 181, 201, 203, 208, 213, 214, 238, 278, 291, 292, 293, 305, 308, 328, 335, 340

N

Nadador 249, 252, 253, 254, 255

Natação 6, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 233, 240, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 303

O

Obesidade 9, 33, 43, 103, 104, 108, 110, 111, 113, 116, 119, 122, 123, 169, 179, 182, 189, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 283, 285, 287, 290, 293, 294, 295, 303

P

Pesquisa Qualitativa 1, 3, 6, 12, 25, 232, 260

Políticas Públicas 11, 309, 333, 334

Postura Corporal 9, 185, 187, 201

Pré-Escolar 106, 107, 108, 113

Primeiros socorros 5, 10, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 238, 240, 243, 244, 246, 248

Professor 106, 108, 135, 146, 191, 210, 225, 335

Promoção da Saúde 8, 136, 137, 141, 143, 146, 214, 230

R

Reiki 7, 73, 74, 75, 79, 80, 81, 82, 83

S

Saúde 5, 7, 8, 5, 26, 28, 30, 31, 33, 39, 40, 42, 43, 44, 46, 47, 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 170, 171, 179, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 191, 192, 193, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 218, 220, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 232, 234, 235, 236, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 258, 259, 268, 269, 271, 273, 281, 285, 293, 294, 295, 296, 301, 302, 303, 339

Sedentarismo 28, 33, 43, 45, 46, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 146, 189, 208, 223

T

Técnicas 2, 5, 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 16, 20, 65, 75, 78, 85, 102, 151, 153, 155, 203, 229, 272, 273, 292, 305, 308

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 @arenaeditora

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

em Lazer, Educação e Educação Física

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021